



**Argentinian
Explorer**



VIAGENS ARGENTINA

NOROESTE ARGENTINO EM 24 DIAS

Essa viagem pelo Noroeste da Argentina e Chile não deixa nada ao acaso, porque desfrutamos das 3 províncias mais importantes do Norte Argentino com a beleza natural da Salina de Atacama, com suas lagoas Altiplanas, o Gêiser do Tátio e a Aldeia Arqueológica de Tular. Dedicamos um dia inteiro a Tafí del Valle, a pérola tucumana, e fazemos turismo ecológico em Salta misturando trekking com uma cavalgada pela bela San Lorenzo, em Potrero Grande.

24 DIAS - 23 NOITES

- Alojamento Quartos Duplos com a categoria do hotel selecionado
- Transferências detalhadas no itinerário
- Excursões regulares detalhadas no itinerário (exceto opcional)
- Passagens aéreas de cabotagem
- Guia de espanhol bilíngüe inglês
- Coordenação Permanente

Dia 1 - San Juan, Dique de Ullum & Cavas de Zonda

Bem-vindo à Argentina. Recepção e traslado do Aeroporto Internacional Ezeiza no Aeroporto Jorge Newbery da cidade de Buenos Aires. Recepção e traslado no aeroporto de San Juan ao hotel.

Conhecemos os principais lugares de interesse da cidade de San Juan, que estão no centro-norte do Valle del Tulum. Essa cidade foi praticamente destruída pelo terremoto de 1944, por isso é uma das cidades mais novas da Argentina. É a cidade natal de Domingo Faustino Sarmiento, presidente da Argentina e grande realizador na educação pública. As maiores atrações de San Juan são o Embalse de Ullum, a Quebrada de Zona e o Caminho do Vinho.

Em nossa visita podemos conhecer a Casa Natal de Sarmiento, que é a única testemunha colonial conservada na cidade: possui 9 salas, três quartos de serviço e 2 pátios, que respeitam a distribuição das casas da época. Outro lugar para ser visitado é a Catedral, em honra a São João Batista: é uma das igrejas mais modernas já que a primeira foi feita em 1712 pela Companhia de Jesus e foi reconstruída em 1979 devido ao terremoto. Outros lugares de interesse são o Auditório Juan Victoria, que é um lugar cultural por excelência, o Museu Sanmartiniano, entre outros. Depois visitaremos o dique de Ullum e Cavas de Zonda, onde degustamos vinhos de primeira qualidade de San Juan.

Dia 2 - Barreal, Vale de Calingasta & Pampa del Leoncito (Observatorio Astronómico)

Sáimos de Pampa del Leoncito e vamos ao Observatório Astronômico e ao Cerro Alcázar. O caminho é montanhoso, vemos o cerro Villicúm, chegamos no povoado de Talacasto, prévio haver passado pela Quebrada de las Burras; depois, entramos em Calingasta para chegar a Barreal. De Barreal vamos à Pampa del Leoncito, onde é praticado windcar ou carro a vela, graças aos ventos que sopram a mais de 80 km por hora. O carro a vela é um carro pequeno com 2 rodas de carro na parte traseira e 1 roda de moto na frente e tem um mastro que, geralmente, é de alumínio – para que seja mais leve e possa se mover com mais impulso.

Pampa del Leoncito é também chamado Barreal Blanco. É uma estrutura geológica perto do povoado de Barreal, onde foi criada uma reserva natural. É uma planície com solo árido e rachado, de 15 quilômetros de longitude e 5 quilômetros de largura; antigamente era o fundo de um lago, sem nenhum tipo de vegetação, e é parecido a uma teia de aranha. A vista é atípica e a cor branca é muito profunda. Podemos ver o cerro mais elevado de San Juan: Cerro Mercedario, com seus imponentes 6.772 metros.

Depois de almoçar em Barreal, o centro de turismo mais importante do vale (é um povoado com ruas de terra e lindos álamos) visitamos o complexo astronômico El Leoncito. É um observatório que está aos pés da cordilheira, a 2.500 msnm, na Reserva Astronômica de San Juan, e ocupa quase 70.000 hectares - é um lugar excelente para a observação espacial. De volta a San Juan desfrutamos de uma vista espetacular do Cerro Alcázar.

Dia 3 - Jáchal, Dique Cuesta del Viento e Rodeo

Pegamos a rota 40 e vamos ao norte da província de San Juan, deixando para atrás o rio San Juan, e passamos por povoados como Albardón, Matagusanos, Talacasto e pelo cerro Villicúm para chegar à cidade de San José de Jáchal, onde conhecemos as culturas indígenas no museu. Mudamos de itinerário e vamos a oeste, para a pré-cordilheira central, por um caminho montanhoso, descobrindo vistas especiais.

Conhecemos Cuesta del Viento – um lugar próprio para a prática de esportes náuticos como o windsurf, depois vamos a Rodeo, um pequeno povoado de montanha que está próximo do Dique Cuesta del Viento, uma represa hidroelétrica que possui um espelho d'água cristalina e de cor turquesa.

Continuamos nosso itinerário até Pismanta, onde está o famoso complexo termal e se mistura o árido do deserto com o verde do oásis: é um dos lugares mais bonitos de San Juan. Suas águas termais possuem propriedades curativas, terapêuticas e rejuvenecedoras, e são ideais para o reumatismo e as afecções dermatológicas. Retornamos à capital de San Juan por Las Flores e Bella Vista, por um caminho de pré-cordilheira; subindo a ladeira chegamos à zona mais elevada em El Colorado. Em Talacasto, retomamos a rota 40 para entrar em San Juan.

Dia 4 - Parque Provincial Ischigualasto: Vale Fértil & Vale da Lua

Vamos ao Valle Fértil, prévio passar pelo Santuário de la Difunta Correa, no povoado de Vallecito, San Juan. Há uma grande devoção popular por parte dos católicos, apesar dela não ser reconhecida pela Igreja Católica. Os seguidores crêem em seus milagres e a consideram uma santa popular, venerada como uma deusa. Chegamos ao Parque Provincial Ischigualasto para descobrir o Valle de la Luna e suas cinco estações.

Esse parque tem 62.000 hectares de extensão e está a 330 quilômetros da capital de San Juan. Possui um considerável patrimônio geológico e paleontológico e foi declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, em 2000. Ischigualasto pertence ao período Triásico há 300 milhões de anos e é uma representação fiel dessa época, onde os primeiros mamíferos e dinossauros se propagaram. Nessas terras foi encontrado um dos dinossauros mais antigos, Eoraptor Lunensis. Suas geoformas principais são: El Gusano, Valle Pintado, Cancha de Bochas, Submarino, El Hongo e Los Colorados. À tarde voltamos ao Valle Fértil, onde nos hospedaremos.

Dia 5 - Parque Nacional Talampaya, La Rioja

Acordamos cedo para sair da província de San Juan e ir à província de La Rioja, em direção à Villa Unión, para visitar o Parque Nacional Talampaya. Villa Unión conta com 6.000 habitantes e está em um vale entre a pré-cordilheira e o formidável cordão montanhoso de Famatina, a 60 quilômetros do parque. Talampaya é uma reserva natural que contém jazidas de valor arqueológico-paleontológico devido à grande quantidade de fósseis encontrados, como por exemplo do Ligosuchus Talampayensis, dinossauro da era mesozóica.

Resumindo, esse parque é produto dos intensos movimentos tectônicos e da erosão eólica produzida durante milhões de anos. Abarca 215.000 hectares, é famoso por suas escarpas de rocha avermelhada e as diferentes figuras esculturais ocasionadas pela erosão do vento, lugar onde habitam condores. Suas rochas datam do período Triásico, na Era Mesozóica, e registram as pegadas dos primeiros dinossauros. Retornamos a San Juan, cruzando a majestosa Cuesta de Huaco.

Dia 6 - Chilecito, Cuesta del Miranda, Nonogasta

Nos despedimos de Villa Unión e vamos a La Rioja pela Cuesta de Miranda, que está nas Serras de Famatina e Serras de Sañogasta. A colina é um dos poucos caminhos em bom estado e une o Valle de Chilecito a Cuyo – esse é o caminho obrigatório.

A Cuesta de Miranda tem uma paisagem marcada por diferentes tons avermelhados, é uma trilha que desenha sua silhueta entre a serra e o canyon do rio homônimo, terminando o percurso de cornija com incríveis curvas e barrancos. Antes, entramos em Chilecito - segunda cidade mais importante de La Rioja e que se encontra no Valle Antinaco – Los Colorados e está escondido entre as Serras Velasco e Famatina. É uma zona dedicada à indústria vitivinícola e à plantação de nogueiras e árvores frutíferas. À tarde, chegamos à capital.

Dia 7 - Conhecendo La Rioja

Descobrimos os principais atrativos da cidade de La Rioja e, também, chegamos ao Dique Los Sauces. Essa cidade capital com alma de povoado, apresenta sua Plaza 25 de Mayo, que é o centro da urbe, a Casa do Governo de estilo grego-romano que foi adaptada – tem um saguão de entrada e pátios com galerias. O Clube Social está em frente da praça, onde são realizadas exposições, e a Basílica de San Nicolás de Bari com estilo bizantino. Também é interessante conhecer a Casa do ex-governador Joaquín Víctor González, de estilo colonial e imagem de castelo medieval, construída a meados do século XIX. Por outro lado, encontramos o Templo de Santo Domingo, edificado com pedras pelos indígenas em 1623; sobressai a porta de madeira de algarobo entalhado e, finalmente, vemos o Museu de Arte Sacro.

Dia 8 - Povos da Rioja (A Costa Riojana): Sanagasta, Huaco, Chuquis, Anillaco...

Vamos a recorrer la costa riojana, de trata de las principales poblaciones de La Rioja. El mayor encanto lo brinda el cordón montañoso de la sierra del Velazco, que nos acompañara durante todo nuestro recorrido, encontrando lugares llenos de vida, colores, una paz que detiene el tiempo, el microclima que nos pone en contacto con la naturaleza. Las Peñas es el primer pueblo con sus casas de adobe sobre peñones de granito y la iglesia de San Rafael. Luego viene Agua Blanca, famosa por sus dulces caseros Sigue el pueblo de Pinchas, lleno de frutales, hortalizas y nogales. En sus tiendas artesanales, se pueden conseguir mantas de llama o vicuña.

Chuquis es conocida por que se encuentra el solar de Pedro de Castro Barros, actualmente es un museo regional. Continúa el pueblo de Aminga, con casonas, quintas y bodegas hechas con muros elevados de pircas. En su plaza principal está el Mercado Artesanal y la iglesia de La Merced. Una vez más sobre la ruta, alcanzamos a reflexionar sobre la alegría y la tranquilidad que se perciben en el aire de cada una de estas localidades. Llegamos a Anillaco, el más moderno de los pueblos de la costa riojana con calles de asfalto y grandes propiedades de viñedos ideales para degustar vinos de alta calidad o vinos pateros.

Avanzamos hasta Los Molinos con sus fincas de nogales, olivos, almendros y membrillos. Sigue Anjullón, con la iglesia más bella de la costa riojana, que data de 1896, de estilo italiano. Más tarde está la localidad de San Pedro y finalmente Santa Vera Cruz, que está sobre la montaña. Sobresale en el viaje el Castillo de Dionisio Aizcorbe.

Dia 9 - Catamarca & Cuesta del Portezuelo

Café da manhã no Hotel. De manhã, conhecemos a cidade de Catamarca, desde a Basílica, o Paseo de la Fe, a Plaza 25 de Mayo, o Convento de San Francisco e o Mercado Artesanal. À tarde, vamos à Cuesta del Portezuelo, chegando ao Dique Las Piquitas. Cuesta del Portezuelo é um longo e lindo caminho sinuoso, em zig-zag, e atinge quase 1.700 msnm, de onde temos vistas panorâmicas espetaculares do Valle de Catamarca atravessado pelo Rio Paclín e da Sierra de Ambato. Essa ladeira foi imortalizada no samba Paisaje de Catamarca, interpretado pelo famoso grupo argentino de folclore Los Chalcheros. Durante a viagem, conhecemos diversos povoados que estão à beira do caminho.

Dia 10 - Catamarca - Tucumán

Sairemos da Cidade de San Fernando del Valle de Catamarca em ônibus regular à Cidade de San Miguel de Tucumán. Recepção na Rodoviária de Tucumán e traslado ao hotel.

Dia 11 - El Cadillal, Raco, El Siambón, San Javier & Villa Nogués (Circuito Grande)

Café-da-manhã no Hotel. Sairemos da capital de Tucumán para realizar o Grande Circuito passando por localidades representativas da província, indo pela Rodovia Nacional 9 até ingressar a Tafí Viejo. No Km 20 nos desviaremos para visitar o Dique Celestino Gelsi, localizado no povoado de El Cadillal, e sua vila de veraneio. Acederemos a esse lago belíssimo que abarca 1400 hectares, onde nos veremos rodeados de montanhas, signo das últimas elevações da Serra de Medina, ideal para praticar esportes de aventura como caiaque, ski aquático, mergulho, entre outros, trekking pelas trilhas na selva e para refrescar-se durante os meses de calor.

Continuamos em direção às vilas de Raco e El Siambón, a primeira localizada a 48 km da cidade de Tucumán, cuja origem data do século XVII, pequena cidade pitoresca que é atravessada pelo Rio Raco e que conta com um clube para realizar diversas atividades. A poucos quilômetros nos encontramos com El Siambón, outro lindo povoado marcado por seus suaves e verdes relevos de serras em harmonia com o azul do céu e suas lindas casas - aqui é onde se encontra o Monastério dos Monges Beneditinos, construído em 1955.

Depois de visitar essas localidades nos dirigiremos à vila de San Javier, um povoado localizado 1150 metros sobre o nível do mar, que encerra um lugar de relaxamento no meio da natureza, como no Parque Sierra de San Javier, onde pode-se praticar atividades como pára-pente, trekking, cavalgadas, entre outras. Antes de chegar ao parque podemos apreciar uma zona de maravilhosas residências. Depois, visitaremos o Cerro San Javier, onde podemos ter uma bela vista dos arredores e o Cristo Bendicente, de 28 metros de altura. Seguiremos até a Vila Nogués, uma localidade também pitoresca por encontrar-se no meio de vales e zonas selváticas, que marcam essa linda região. Depois, regressaremos a São Miguel de Tucumán.

Dia 12 - Feria de Simoca, las Ruinas Jesuíticas de Lules & San Pedro de Colalao

Desayuno en el hotel. Todos los sábados salimos al amanecer desde San Miguel de Tucumán para ir a la conocida Feria de Simoca, la gente va llegando de distintos pueblos cercanos en caravanas de sulkys y carros, a comprar, vender, intercambiar trabajos o solamente para disfrutar del espectáculo que es la feria en sí, cerca del mediodía se prueba la gastronomía típica de la zona. Luego vamos hacia las Ruinas de San José de Lules.

Por la tarde vamos por los caminos rodeados de plantaciones cítricas con el objetivo de ir a conocer a San Pedro de Colalao para disfrutar de sus sitios arqueológicos, senderos ideales para realizar extensas caminatas y disfrutar de actividades de turismo aventura. En San Pedro de Colalao se puede visitar la

parroquia de la villa, el casco viejo, la plaza Leocadio Paz, la gruta de la Virgen de Lourdes y la reserva fitozoologica.

En las proximidades se establecieron en otros tiempos de la antigua Cultura La Candelaria; San Pedro de Colalao debe su nombre de la época prehispánica, parcialidad pazioca denominada colalao (la desinencia ao, en lule, significa pueblo, kolal, significa jefe o autoridad principal). Durante el siglo XVII se funda la encomienda española San Pedro de Colalao y para fines del siglo XIX empiezan a edificarse las primeras casas de los criollos tucumanos. El pueblo está muy próximo a los Valles Calchaquíes, sobre la Quebrada del río Tipas, sus casas son de afines del siglo XIX y sus calles presentan árboles con moreras y tarcos y sus habitantes la gran mayoría son gauchos criollos.

Nota: La Feria de Simoca funciona los días sábados, el resto de los días vamos a visitar las Ruínas Jesuíticas de San José de Lules y a San Pedro de Colalao.

Día 13 - Tucumán - Tafi del Valle - Ruínas dos Índios Quilmes – Cafayate

Café-da-manhã no Hotel. Nos prepararemos para começar esta excursão que nos levará a percorrer Tafi del Valle, as Ruínas dos Índios Quilmes e por último, chegaremos a Cafayate. Dirigiremo-nos pela rodovia nacional 38 para visitar, como primeiro ponto, as Ruínas Jesuítas de San José de Lules, formado por uma capela e um convento fundados pelos jesuítas em 1670. Seguiremos nossa viagem passando por Famaillá, Acherai e Santa Lucía que é o caminho que nos leva para Tafi del Valle, e durante o qual poderemos ir observando os campos de cultivo de cana de açúcar, citrus e outros frutos.

Já a poucos quilômetros, estaremos ingressando na Quebrada de Los Sosa, viajaremos pelo caminho de cornija, o qual nos oferece uma visão espetacular da vegetação da selva tucumana e durante o mesmo, passaremos por reservas como o Índio, Fin del Mundo e a Heladera, que atraem por suas curiosas geofomas. Continuamos ascendendo e à medida que o fazemos, notaremos a mudança de paisagem, já começa a aparecer uma vegetação mais baixa, entre salgueiros, pinhos, e amieiros que dão um toque especial e bonito ao quadro de colinas verdes, cruzando rios em um céu azul admirável.

Já nos preparamos para ingressar no vale, que nos oferece um postal verde imenso frente a nós, para nos dirigir a El Mollar, uma vila turística da província de Tucumán que foi um assentamento arqueológico muito importante, onde foram descobertos, no século XX, as ruínas de uma antiga civilização que data de 300 anos a.C. Estaremos rodeados de natureza pura, com permanentes paisagens verdes; seguiremos para observar o Dique La Angostura, um espelho de água magnífico, um lugar ideal para a prática de esportes aquáticos e de aventura.

Veremos o "povo de entrada esplêndida", como o chamaram os diaguitas, uma comunidade indígena que habitou essas terras centenas de anos atrás, que é o que significa "Tafi". Ali, visitaremos a Igreja Jesuíta de La Banda, uma relíquia colonial simples que data de princípios do século XVIII. Seguiremos a Abra del Infiernillo, um caminho solitário entre o vale de Tafi e os vales calchaquíes, onde poderemos observar animais como lhamas e ovelhas, e que também é o hábitat de alguns animais em perigo de extinção como o gato andino e a taruca. Atravessando o Abra e indo a Ampimpa, poderemos observar cardos a nosso lado, uma varanda natural do Vale de Yocavil ou Santa Maria, de onde poderemos avistar o povo de Amaicha del Valle, a poucos quilômetros. Nessa última, habita a única comunidade indígena do noroeste, a cultura diaguita, fabricantes de peças únicas e localidade famosa por seus deliciosos vinhos pateros, alfajores, torrões e queijos.

Cruzando o Rio Yocavil, entraremos nas Ruínas dos Quilmes, os restos do maior assentamento pré-colombiano da Argentina; seu nome se deve a que, quando foram derrotados pelos espanhóis, foram

obrigados a percorrer milhares de quilômetros até chegar a Buenos Aires, a localidade que agora leva o seu nome. Faremos uma visita ao museu e à continuação, à fortaleza construída por essa comunidade.

Passaremos por El Bañado, Colalao del Valle. Continuaremos pelo povoado de Tolombón para entrar em Cafayate. Poderemos observar, a medida em que avançamos, que passamos de paisagens áridas a campos de vinhedos, já nos encontramos em terras de Cafayate. Dormiremos em Cafayate.

Dia 14 - Vales Calchaquíes por Cafayate

Café-da-manhã no Hotel. Continuaremos nossa viagem desde Cafayate, visitando os Vales Calchaquíes. Visitaremos a Catedral de Nossa Senhora do Rosário em contraste com as colinas de fundo de várias tonalidades, e depois percorreremos as adegas mais tradicionais dessa linda cidade entre vales e colinas, de um verde impactante; fundamentalmente, por seus vinhos torrонтés, um lugar ideal por sua temperatura e umidade para o desenvolvimento desse tipo de uva, de um sabor doce e frutal, para ser degustado com seus queijos de cabra. O nome da cidade deve-se ao de um antigo aldeamento indígena cujo significado é "Sepultura de las penas". Teremos o prazer de poder degustar vinhos de algumas adegas. Depois, visitaremos o Museu Arqueológico, lugar onde se encontra uma grande quantidade de objetos que pertenceram a populações indígenas e tem motivado a que se realizem muitas investigações, excavações, restauração e exibição dos mesmos.

Nos maravilharemos ao entrar em terreno de formas curiosas e muito chamativas passando por Quebrada de las Conchas, onde poderemos ver figuras como a Garganta do Diabo, o Anfiteatro, um lugar maravilhoso onde se pode escutar perfeitamente o eco de qualquer som e onde se realizam vários festivais de folclore; o Obelisco, que forma um penhasco solitário, os Castelos, de um vermelho intenso, que lembra os castelos da época medieval, a Yesera com suas formações de arenitos claros, a Casa dos Papagaios, já que as paredes de pedra têm orifícios que são o hábitat de grandes bandos de papagaios durante o verão, o Frade, o Sapó e a impressionante Garganta do Diabo de Salta, com forma de traquéia humana e também chamada dessa forma por sua coloração.

Faremos uma parada em Alemanha, uma população solitária, onde é impossível não nos deter para admirar seus velhos casarões entre colinas verdes; na estação de trens que já não é mais utilizada, poderemos admirar as lindas obras de artesãos que nos convidam a levar uma lembrança desse povoado. Nos prepararemos para descender pelos vales. Chegaremos ao Dique Cabra Corral, perto de Coronel Moldes, um lugar ideal para a prática de esportes aquáticos; passaremos por populações onde se desenvolve a atividade agrícola-pecuária como El Carril, onde se encontram várias empresas armazenadoras de tabaco assim como também se pode apreciar plantações de figos, nogueiras e pêssegos, La Merced com suas ruas limpas e seus espaços verdes a tornam muito pitoresca, e Cerrillos. Todos esses lugarejos pertencem ao Valle de Lerma, de onde se diz, segundo as lendas que foram surgindo, que há tesouros que proveem de minas, que foram encontrados e estão ocultos em algum lugar entre as colinas. Seguiremos em direção à cidade de Salta, passando por paisagens imponentes que se modificam em cada curva, com magníficos coloridos como o vermelho das colinas, o ocre do pasto seco, o cinza das pedras e o verde dos cactus. Dormiremos em Salta.

Dia 15 - Conhecendo Salta

Começaremos nosso tour pela cidade a partir da bonita Praça 9 de Julho, chamativa por seus canteiros enfeitados com um grande colorido e suas árvores frutais, que deixam sua fragância no ar de Salta. Da praça, teremos uma primeira visão da história e seu passado colonial, já que estaremos rodeados de seus edifícios antigos, como o Cabildo, a Catedral, a Igreja de São Francisco, o Convento de São Bernardo das

Freiras Carmelitas, um dos edifícios mais antigos da cidade: a porta que dá entrada ao convento foi feita de madeira de Algaroba talhada a mão por nativos em 1762; suas antigas casas completam o centro histórico, que hoje em dia são monumentos de grande importância.

Dali, nos dirigiremos à imponente e mais conhecida colina da cidade de Salta: o Cerro San Bernardo. No caminho, passaremos por suas ruas, chegando ao monumento de Güemes, um general argentino conhecido por seus ideais de liberdade, seu desprezo ao materialismo e seu amor à Pátria. Chegaremos no Parque San Martín, onde se encontra a estação de teleféricos, o meio pelo qual ascenderemos ao Cerro para ter uma panorâmica impressionante da cidade e seus arredores, com as colinas de fundo.

Depois, continuaremos em direção a um lugar realmente encantador, escolhido por suas maravilhosas atrações naturais e atividades diversas para realizar: a vila de verão de San Lorenzo, onde se encontra La Quebrada, um lugar ideal para passar o dia à beira do rio escutando seu som relaxante. O caminho nos conduz entre jardins floreados, mansões, castelos rodeados por colinas e onde se pode realizar cavalgadas, trekking e piquenique. Voltaremos à cidade, passando primeiro pelo Mercado Artesanal, onde poderemos adquirir lembranças dessa linda cidade, tais como peças em prata e cerâmica, tecidos rústicos de lã de lhama, artesanatos em couro, entre outros.

Dia 16 - Travessia às Nuvens - Salinas Grandes – Purmamarca

Café-da-manhã no Hotel. Percorreremos o caminho que realiza o Trem das Nuvens, inclusive visitando as Salinas Grandes até Purmamarca. O primeiro lugar que atravessaremos em nosso recorrido é Campo Quijano, um lugarejo tranquilo destacado pelo Dique Las Lomitas, obtendo lindas vistas de seus campos e cerros verdes, como a paisagem do Rio Arenales em El Encón; trata-se de um povoado tradicional no Vale de Lerma, conhecido por ser a porta de acesso a Puna, por onde passam as vias do Trem das Nuvens.

Seguimos nosso caminho passando pelo Rio Blanco, rodeado de pura natureza, chegaremos à Quebrada del Toro que se estende até Puerta Tastil, uma pequena cidade pré-colombiana que teve seu maior desenvolvimento no século XIV e depois desapareceu misteriosamente; nesse povoado aparece novamente o Rio Blanco bordeando o caminho. A cidade pré-hispânica de Tastil representa a "porta" de acesso à Quebrada de las Cuevas, onde poderemos encontrar as Ruínas arqueológicas de Tastil. Seguiremos por Abra Blanca, que se encontra a 4080 metros sobre o nível do mar até San Antonio de los Cobres, uma pequena cidade que se encontra a aproximadamente 4.000 metros sobre o nível do mar, famosa por celebrar a Festa Nacional da Pachamama (Mãe Terra) e por ser o ponto culminante do passeio no Trem das Nuvens.

Continuaremos pela Ruta 40 às Salinas Grandes, já em Jujuy, que se encontram a 3450 metros sobre o nível do mar, em média. As mesmas se estendem pela região denominada Puna Jujeña. A origem das salinas datam de entre 5 e 10 milhões de anos atrás, em cujo período a bacia dessa salina foi cuberta de água com uma importante quantidade de sais pela atividade vulcânica e, de a pouco, a evaporação dessas águas deu lugar a essa grande salina, que é um espetáculo para os olhos pelo contraste que forma com o céu. Desceremos pela Cuesta de Lipán chegando ao povoado de Purmamarca, situado aos pés do Cerro das Sete Cores.

Dia 17 - Passeio das Coloradas, Purmamarca

Día libre en Purmamarca. La breve caminata por el Paseo de los Colorados, nos brinda paisajes que nos muestran formaciones sedimentarias de color rojizo con figuras pétreas que la madre naturaleza ha tallado con el correr de los años debido a la erosión del viento y el agua. Este trekking se hace siguiendo el Cerro de los Siete Colores, que hizo famoso a Purmamarca, es de aproximadamente 3 kilómetros que

van rodeando los cerros colorados, de ahí su nombre. En el camino nos cruzamos con ovejas, cabras y llamas, finalizando detrás de un poblado, cerca del cementerio.

Dia 18 - Quebrada de Humahuaca de Jujuy

Café-da-manhã no Hotel. Saimos de San Salvador de Jujuy para o norte em direção à Quebrada de Humahuaca, Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade. A porta de entrada à quebrada é León e durante nosso percurso seremos acompanhados pelo rio Grande. No caminho deixaremos povoados como Yala, Lozano, León, Tumbaya e Volcán. No pitoresco povoado de Purmamarca, famoso mundialmente pela beleza natural que apresenta o Cerro de los Siete Colores, conheceremos o Paseo de Los Colorados, a feira e a Igreja.

Depois seguiremos a Maimará para conhecer o Cemitério de Altura e chegar até o cerro Paleta del Pintor. Nossa rota continua por La Posta de Hornillos (Monumento histórico) até chegar a Tilcara onde visitaremos o Pucara. Finalmente seguimos nosso caminho com o fim de ingressar em Humahuaca e ir à benção de São Francisco Solano (opcional). Iremos ao Monumento aos Heróis da Independência e à Igreja, com suas pinturas cusquenhas. Dormiremos em Humahuaca ou Tilcara.

Dia 19 - Caravana de Llamas em Tilcara

Café-da-manhã no Hotel. Hoje será um dia muito especial pois será o encontro com as lhamas. A lhama é o companheiro fiel do camponês andino. Graças a elas é transportado mercadoria através do altiplano árido, vales ou selvas. Em Tilcara as lhamas são domesticadas para o uso de carga de comestíveis e de tiro. É utilizado um sistema especial para amansá-las denominado “estimulação positiva”, tendo como resultado lhamas dóceis e de excelente comportamento, logrando uma domesticação perfeita.

Chamada como “Camelo das Alturas”, a lhama tem sido designada um animal sagrado por diversas culturas pré-históricas e tem sido um emblema de riqueza ou de nobreza. É identidade de Jujuy e de seu legado cultural. Faremos caminhadas a casarões rurais ou pontos panorâmicos, desfrutando de diversas paragens e visitando habitantes das comunidades. Gozaremos da sabedoria ancestral que o homem de Jujuy denota em cada atividade cultural que realiza. Dormiremos em Tilcara.

Dia 20 - La Quiaca, Abra Pampa, Yavi e Villazón

Café-da-manhã no Hotel. Atravessaremos o que resta da Quebrada de Humahuaca desde Tilcara para chegar ao extremo norte da Argentina, La Quiaca. Visitaremos a cidade e depois iremos a Yavi, conhecida por sua histórica capela. La Quiaca se encontra na fronteira com a Bolívia, unida com a cidade boliviana de Villazón por meio de uma ponte internacional. A princípios do século XX chegou o trem de ferro desde Puna até a fronteira, onde foi construída a estação limítrofe e um viaduto formado por três arcos sobre o rio de La Quiaca.

La Quiaca foi desenvolvida com o correr do tempo, adquirindo relevância desde mediados do século XX. La Quiaca é um lugar de trânsito incessante de habitantes do Altiplano Andino, com sua vestimenta típica. Próximo à La Quiaca encontraremos outra cidade de relevância do noroeste argentino, Yavi, por seu alto conteúdo histórico. Finalmente, cruzaremos a ponte internacional para conhecer Villazón, em território boliviano.

Dia 21 - Iruya, um povo na montanha, Casabindo

Desayuno en el hotel. El Toreo de la Vincha es la única fiesta taurina de la Argentina y fue heredada de la colonización española. Se realiza en el pueblo de Casabindo, Provincia de Jujuy. La ceremonia se celebra en la plaza Quipildor el 15 de Agosto de cada año, con el objetivo de festejar la Asunción de la Virgen María. A diferencia de las corridas de Toros que se realizan en España, al Toro no se lo lastima, sólo se le debe quitar la vincha. La tradición dice que aquel que logre sacarle la vincha al toro se la debe ofrendar a la Virgen. Un verdadero sincretismo de 2 culturas diferentes que conjugan en un acto inolvidable y original.

Salimos para Casabindo, a 210 km de San Salvador de Jujuy, si fuimos a La Quiaca, dormimos en La Quiaca para estar más cerca el día siguiente. Llegamos a la mañana para asistir a la misa ofrendada a la Pachamama y para la procesión por las calles del pueblo con imágenes, cuarteada y baile de samilantes, vestidos con plumas de ñandú y cascabeles en las piernas para pedir que llueva en los meses de siembra. Al mediodía se puede probar comidas típicas del norte. Luego nos ubicamos en el muro perimetral a la plaza, justo frente a la Iglesia fundada en 1690 que conserva pinturas cuzqueñas para observar el enfrentamiento amistoso entre los baqueanos y el toro, a fin de quitarle la vincha y ofrendársela a la virgen. A media tarde volvemos a San Salvador de Jujuy.

Opção: Iruya desde San Salvador de Jujuy

Sairemos de manhã para dirigir-nos a Iruya passando por Iturbe e Chaupi Rodeo, povoados de Jujuy com paisagens típicas do norte, muito pitorescas, tais como Abra del Cóndor a 4.000 metros sobre o nível do mar. Depois, começaremos a descender aos 1.200 metros em um trecho de 19km de extensão onde podemos observar a mudança de cores que a mãe natureza nos oferece, passando do verde agreste ao roxo ou violeta, sempre com a companhia do rio Colanzuli até pararmos em nossa meta: Iruya, lindo povoado que parece emergir da montanha. Depois, regressaremos a San Salvador de Jujuy.

Dia 22 - As Yungas, Parque Nacional Calilegua: A Reserva de Biosfera maior da Argentina

Começaremos nossa aventura pelo Corredor das Selvas e Vales visitando o Parque Nacional Calilegua. Faremos uma primeira parada para desfrutar de um dos circuitos que existem no Parque, desde os 475 m.s.n.m. até os 1700 m.s.n.m. Existem 3 caminhos para percorrer: La Mamota, La Herradura e La Lagunita, sempre acompanhados de um guia do parque.

A selva de Yungas é um dos biomas mais ricos em espécies de mamíferos da região temperada tropical do noroeste. Estima-se mais de 100 espécies de mamíferos nos 600 km de extensão do Noroeste da Argentina. Aproximadamente 35% das espécies de mamíferos terrestres da Argentina se encontra nesse ecossistema de Selvas e Vales.

Observamos mamíferos como a onça-pintada, antas, tamanduá, macaco-prego, irara, mão-pelada, ouriço-caixeiro, coelho-do-mato, esquilos, morcegos, tatus, certos marsupiais, etc. Aves como jacaguaçu, águias, juritis, surucuás, papagaios, tucanos, beija-flores, chupim, etc. Dentro dos répteis, existem cobras e lagartos. Como anfíbios veremos sapos marsupiais, sapinho de barriga vermelha e rãs. Quanto aos peixes, proliferam sargos, bagre, enguia, traíra, cascudo, bagre grande, etc. É muito conhecido o "urso-de-óculos", chamado pelos habitantes de ucumari.

As Selvas Montanhosas estão sobre as ladeiras entre 500 e 1000 metros. A vegetação é densa e úmida. Na capa arbórea mais alta, acima dos 30 metros, encontramos o louro, o laurel, mirto e outras espécies de cedros, nogueiras, etc. No estrato médio, que não supera 20 metros; há chal-chal, carvalho e celtis. Encontramos outros estratos, um arbustivo e outro herbáceo, plantas que se desenvolvem sobre a superfície do solo e uma quantidade importante de cipós e epífitas. No Parque Nacional Calilegua

podemos observar diferentes tipos de bosques onde habitam o pinho do cerro, de maneira irregular, o bosque de amieiros e o polylepis, que atingem até 3000 metros de altura.

Dia 23 - Lagoas de Yala e Termas de Reyes

Viajaremos de San Salvador às lagoas de Yala que se encontram apenas a 20km da cidade. Trata-se de seis lagoas situadas em um marco natural imponente, rodeadas de um verde exuberante e a uma altura superior a 2.000 metros, rodeadas de um bosque de amieiros e pinhos. Subiremos por um caminho de cornija mas antes passaremos por um lugar de pesca de trutas.

As lagoas formam parte do Parque Provincial Potrero de Yala e pertencem à Reserva da Biosfera, uma das regiões protegidas de Jujuy de todo o Noroeste. Yala é ideal para a prática de esporte aventura e turismo ecológico, bem como para a pesca esportiva. Essa região pertence à zona dos Vales de Jujuy e tem muita semelhança com o Parque Nacional Calilegua. Mais tarde, deixaremos Yala para ir a Reyes, em um percurso muito pitoresco e singular até desembocar no mirante de Reyes onde se poderá observar, com uma vista panorâmica espetacular, a Quebrada homônima.

Dia 24 - San Salvador de Jujuy

Café-da-manhã no Hotel. Traslado ao Aeroporto de Jujuy. Recepção no Aeroporto Metropolitano da Cidade de Buenos Aires e traslado ao Aeroporto Internacional de Ezeiza. Fim de nossos serviços.

ARGENTINIAN EXPLORER EVT

Av. Callao 531, Piso 3°, Depto. B, (C1022AAR) Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina.

Teléfono: +54 11 4371-8055 - Móvil: +54 9 11 6820-2048 - email: contacto@argentinianexplorer.com

www.argentinianexplorer.com